

RUA CONDOR

Decreto nº 5246 de 07-10-1977

Formada pela rua 11 da Vila Padre Manoel

de Nóbrega - 1a. parte

Início na rua Beija-Flôr

Término na rua Cotovia

Vila Padre Manoel de Nóbrega

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 8.957 de 15-04-1977

CONDOR

Ave da ordem dos Falconiformes é o Condor grande e majestoso Catardídeo, isto é, da família dos urubus do Brasil. Peculiar à Cordilheira dos Andes vôa a alturas superiores aos 6.000 metros, daí ser "o símbolo dos Andes". Além de ser grande e resistente voador, mantém-se no espaço sem bater as asas, majestosamente, como um curioso planador. O condor adulto é prêto, com exceção apenas de uma espécie de colar de penugem branca; a parte terminal das asas são brancas. A cabeça do macho é ornada por uma espécie de crista. Atinge em média 1,20 metros de comprimento, sendo sua envergadura - distância de uma ponta a outra das asas - de mais de três metros. Alimenta-se de carniças, come os ovos dos carapirás e dos mergulhões, mas ataca também bezerros novinhos, carneiros, cabras e veados. É fácil de ser capturado porque, quando tem o estomago abarrotado de comida, é incapaz de levantar vôo, podendo então, ser apanhado no laço. São fáceis de serem domesticadas.

DECRETO N.º 5246, DE 7 DE OUTUBRO DE 1977

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 — Lei Orgânica dos Municípios

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as seguintes vias públicas seguir descritas, localizadas na Vila Padre Manoel de Nóbrega, 1.ª Parte,

"RUA ALBATROZ" a Rua 1, com início na divisa do loteamento citado no caput deste artigo e término na Rua 9 do mesmo loteamento;

"RUA ARAPONGA" a Rua 2, com início na Rua 1 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

"RUA AZULÃO" a Rua 3, com início na Rua 9 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

"RUA BEIJA-FLOR" a Rua 4, com início na Rua 9 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

"RUA BEM-TE-VI" a Rua 5, com início na Rua 9 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

"RUA BIGUA" a Rua 6, com início na Rua 10 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

"RUA BATUIRA" a Rua 7, com início na Rua 10 e término na Rua 11 do mesmo loteamento;

"RUA COTOVIA" a Rua 8, com início na Rua 10 e término na divisa do mesmo loteamento;

"RUA CANARIO" aquela formada pelas Ruas 9 da 1.ª Parte e 26 da 2.ª Parte do loteamento supra mencionado, com início na divisa Sul e término na divisa Norte do mesmo loteamento;

"RUA DO CISNE" a Rua 10, com início na Rua 4 e término na Rua 7 do mesmo loteamento;

"RUA CONDOR" a Rua 11, com início na Rua 4 e término na Rua 8 do mesmo loteamento;

"RUA CODORNA" a Rua 12, com início na Rua 1 e término na Rua 8 do mesmo loteamento;

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 7 de outubro de 1977

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas

DR. RALPH TORTIMA STETTINGER

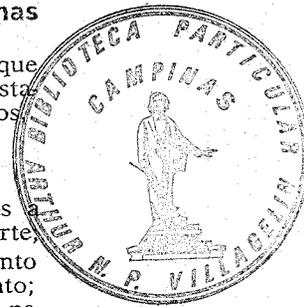
Secretário dos Negócios Jurídicos

Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

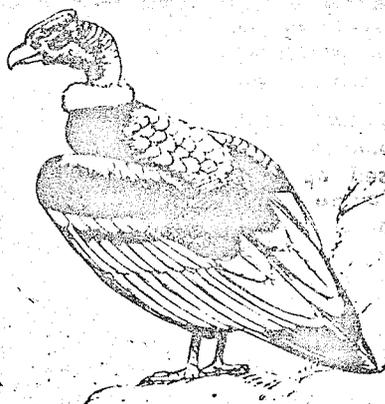
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos — Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica, com os elementos constantes do protocolado n.º 8.957, de 15 de abril de 1.977, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 7 de outubro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito



Decreto 5246 de 07-outubro-1977)



O CONDOR

COM uma envergadura de asas que pode atingir três metros, o condor dos Andes é, sem dúvida alguma, a maior das aves voadoras. É, também, a que mais pode elevar-se no céu, pois para muitas vezes, a mais de seis mil metros, numa atmosfera rarefeita e glacial onde nenhum outro animal seria capaz de se demorar muito tempo.

Esta grande ave de rapina pertence à família dos abutres; tem o bico curto e menos potente do que o das águias. Uma crista vermelha orna-lhe a cabeça, o pescoço é nu e está rodeado por uma gola de penugem branca em forma de coleira que contrasta com o negro azulado das penas.

Estas aves habitam exclusivamente nas altas montanhas dos Andes, da Patagônia e do Peru. Têm olhos tão penetrantes que avistam, a três ou quatro mil metros de altitude, as presas mortas de que se

alimentam. Mas, também atacam animais vivos; assim, as cabras, os carneiros e os veados não estão ao abrigo das suas garras. Os animais jovens são, com grande frequência, suas vítimas.

Embora prejudicial pelos estragos que causa entre os herbívoros, o condor presta, no entanto, grandes serviços, libertando as estradas e até as ruas das aldeias dos cadáveres abandonados que, ao decomporem-se, causariam constantes epidemias.

Devemos, pois, classificá-lo entre as aves úteis. Aliás, o condor é protegido em diversos países.

O condor é fácil de capturar porque, quando tem o estômago a abarrotar de comida, é incapaz de levantar voo, podendo então ser apanhado no laço. Estas aves domesticam-se muito bem e, como acaba de ver-se, não é difícil alimentá-las.

(Extraído do jornal "Diário Popular", da cidade de Lisboa, Portugal, de 12-junho-1963).



CONDOR — (*Vultur gryphus*) — **Vertebrados** —

Classe: Aves — Ordem: Falconiformes. Grande e majestoso Catardídeo, isto é, da família dos urubus do Brasil. O condor, segundo o naturalista Alexandre von Humboldt, é a ave que voa mais alto. Peculiar à Cordilheira dos Andes, voa a alturas superiores aos 6.000 metros ou mais, daí ser "o símbolo dos Andes". Além de ser grande e resistente voador, mantém-se no espaço sem bater as asas, majestosamente, como um curioso planador. O condor adulto é preto, com exceção apenas de uma espécie de colar de penugem branca; a parte terminal



das asas são brancas. A cabeça do macho é ornada por uma espécie de crista. É, possivelmente, a maior ave terrestre do Continente Americano. Atinge em média 1,20 metros de comprimento, sendo sua envergadura — distância de uma ponta a outra das asas — de mais de três metros. Alimenta-se, de preferência, de carniças, sendo muitas vezes encontrado nas praias do Pacífico a banquetear-se nos cadáveres de baleias e golfinhos; come os ovos dos carapirás e dos mergulhões; mas ataca

também bezerros novinhos, carneiros, cabras, veados. Uma vez farto, precisa correr uma boa distância para, tomando impulso, levantar vôo. A digestão faz pousado nas proximidades da carniça ou no rochedo mais próximo a ela. Busca o alimento durante o dia; ao anoitecer ruma, majestosamente, para seu habitual dormitório, situado nos desfiladeiros das rochas. Seu ninho é uma excrescência de um rochedo inacessível; ali põe um ou dois ovos branco-amarelados. A incubação dos ovos é feita tanto pelo macho como pela fêmea, que se reve-



zam, também, no cuidado dos filhotes, que só depois de algum tempo de nascidos estão aptos para voar. A sua voz é o crocitar. Ocorre apenas nas Cordilheiras dos Andes. Os incas chamavam-no de "untur", donde a designação de "condor", por que hoje é conhecido. No Equador, é conhecido também por buitre.